

**ALFABETIZAÇÃO DO ADULTO E ESCOLARIZAÇÃO DE SEUS
DESCENDENTES: estudo dos efeitos de irradiação na longevidade escolar em
famílias das camadas populares**

**LITERACY OF ADULT AND SCHOOLING OF THEIR DESCENDANTS: study of
the effects of irradiation on school longevity in families of the popular classes**

Larissa Souza Moreira¹

Resumo

O atendimento escolar formal e não formal a jovens, adultos e idosos, público alvo da Educação de Jovens e Adultos, se traduz, historicamente, em uma série de campanhas de alfabetização, a tal ponto que a escolarização desses grupos foi tratada até 1996 como sinônimo de alfabetização. Nesse quantitativo de adultos analfabetos, provenientes das camadas populares, se inserem responsáveis pela escolarização de crianças e adolescentes. Estudos educacionais sobre desigualdade de desempenho escolar associam-na, com frequência, ao apoio familiar à escolarização dos descendentes. O trabalho apresenta resultados da pesquisa que teve como objetivo verificar efeitos de irradiação, para si e para seus descendentes, dos benefícios adquiridos da volta do adulto aos bancos escolares em cursos de alfabetização. Para tal, foram analisados sujeitos que repetiram cursos de alfabetização modulares. Partimos da hipótese de que o acesso à escrita e à leitura pelo adulto incrementa estratégias, mobilizações em prol da escolaridade dos descendentes. A pesquisa segue a abordagem qualitativa e se apoia na sociologia configuracional (ELIAS, 1994). A produção dos dados se deu a partir do levantamento dos sujeitos alfabetizados, por meio de entrevista e acompanhamento dos sujeitos no cotidiano.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Descendentes. Efeitos de irradiação.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Ouro Preto; Educadora Infantil pela Universidade Federal de Viçosa; (31)99274-2988; larissasoumoreira@gmail.com.

ABSTRACT

The formal and non-formal school attendance to young people, adults and the elderly, target audience of Youth and Adult Education, has historically translated into a series of literacy campaigns, to the point that the schooling of these groups was treated until 1996 as a synonym of literacy. In this quantitative of illiterate adults, coming from the popular strata, they are included responsible for the schooling of children and adolescents. Educational studies on school performance inequality often associate it with family support for children's schooling. The study presents results of the research that aimed to verify the effects of irradiation, for themselves and for their descendants, of the acquired benefits of the return of the adult to the school benches in literacy courses. For this, subjects who repeated modular literacy courses were analyzed. We start from the hypothesis that the access to writing and reading by the adult increases strategies, mobilizations in favor of the schooling of the descendants. The research follows the qualitative approach and is based on configurational sociology (ELIAS, 1994). The production of the data was based on the survey of literate subjects, through interview and follow-up of subjects in daily life.

Keywords: Youth and Adult Education. Literacy. Descendants. Irradiation effects.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996) como aquela que visa atender aos jovens e adultos cujo direito à escolarização na infância foi-lhes negada. Tal premissa é prevista no Artigo 37 da referida Lei – “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” – no qual se compreende a extensão das ofertas educacionais aos segmentos mais amplos da população.

Ao tornar-se acessível, a educação de jovens e adultos acaba sendo a modalidade escolar voltada para os setores vulneráveis da população em condições de marginalidade socioeconômica e de desigualdade de oportunidades educativas. Assim, e por isso mesmo, esse público é marcadamente diverso, composto por

jovens, adultos e idosos, trabalhadores urbanos e rurais, homens e mulheres. Atendê-los significa redefinir concepções, parâmetros e práticas educativas, ou seja, perceber a necessidade de uma educação capaz de considerar as marcas de seus indivíduos (ARROYO, 2008) em oposição a ofertas adaptadas aos modelos infantis. Pode-se inferir que o autor chama atenção para o fato de estarmos diante de um novo estudante. Qualquer atendimento com essa tipologia demonstra o quanto é delicado pensar em trajetória escolar do adulto, principalmente pelo horário noturno. Estudo de Coura (2007) analisou trajetórias e percalços de estudantes para chegarem à EJA. A autora afirma que há investimentos e mobilizações em favor da escolarização, senão para o adulto, para filhos e netos. Em Zago (2000), encontramos que os pais desejam concretizar seu desejo de escolarização interrompido ou tardio apoiando os filhos. O interesse pelo investimento das famílias populares na trajetória escolar de seus filhos tem sido objeto de estudos e pesquisas sob o lema “relação família e escola” no campo da Sociologia da Educação (NOGUEIRA, 2005; PORTES, 2000).

A EJA da população brasileira acima dos 15 anos sem a escolarização básica completa ganhou visibilidade e atenção governamental após a Constituição Federal de 1988, quando a educação escolar é ampliada a todos e todas independentemente da idade. Um olhar para a história da educação de jovens e adultos permite afirmar que, até então, o atendimento escolar formal e não formal a jovens, adultos e idosos, públicos-alvo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), se traduziu em uma série de campanhas de alfabetização a tal ponto que a escolarização desses grupos foi tratada até 1996 como sinônimo de alfabetização. Ainda assim, o Brasil apresenta índices de analfabetos adultos na casa dos 13 milhões (HADDAD; SIQUEIRA, 2015).

A compreensão sobre as trajetórias escolares das camadas populares ganha contornos mais claros no Brasil a partir da década de 1990. Os estudos sobre as trajetórias escolares, em suas diferentes dimensões para frações da sociedade, estão bem ampliados segundo estudos de Portes (1993; 1988; 2001). Em relação a estudos e pesquisas sobre os efeitos da escolarização de adultos, para si e para seus descendentes do curso de alfabetização, encontramos maior concentração naqueles que tratam dos benefícios adquiridos com o ato de ler e escrever na perspectiva do alfabetismo (RIBEIRO, 1997). A literatura converge quanto ao fato de que a volta do adulto à escola mobiliza vários fatores objetivos e subjetivos dos

sujeitos, porém, pouco se tem buscado perceber os efeitos do alfabetizar-se irradiados nos descendentes.

Buscamos cobrir com este estudo uma área pouco explorada: a escolarização das camadas populares na EJA. Inseridos no quantitativo de adultos analfabetos, provenientes das camadas populares, se inserem os responsáveis pela escolarização de crianças e adolescentes. Estudos educacionais sobre desigualdade de desempenho escolar associam com frequência o apoio familiar à escolarização da progênie. O trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa que tem como objetivo verificar efeitos de irradiação, para si e para seus descendentes, dos benefícios adquiridos da volta do adulto aos bancos escolares em cursos de alfabetização. Por “efeito de irradiação” entendem-se, com base na obra de Portes (2015), os impactos da escolarização do adulto nas gerações posteriores das famílias. O uso do termo “irradiação” tem o objetivo de chamar a atenção para seu aspecto difuso e não linear, pois esse efeito não pode ser compreendido de forma verticalizada e pré-determinada pela simples progressão das gerações. De modo mais complexo, ele pode se dar difusamente, afetando a família extensiva nas suas diferentes gerações e de diversas formas e intensidade, como também pode ocorrer em via de mão dupla na convivência cotidiana de sujeitos pertencentes às diferentes gerações, ou seja, tanto dos mais velhos para os mais jovens quanto, em efeito reflexivo, dos mais jovens para os mais velhos. Para isso, foram analisados sujeitos que repetiram cursos de alfabetização modulares mais de três vezes. Partimos da hipótese de que o acesso à escrita e à leitura pelo adulto incrementa estratégias e mobilizações em prol da escolaridade da prole, sobretudo a partir da segunda geração.

A pesquisa segue a abordagem qualitativa e se apoia na sociologia configuracional (ELIAS, 1994), a fim de compreender que trânsitos operam os benefícios adquiridos pela alfabetização do adulto na longevidade escolar dos descendentes e as implicações para as políticas públicas de EJA. A produção dos dados se deu a partir do levantamento dos sujeitos alfabetizados em cursos modulares coordenados pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (DEEDU/UFOP) que compõem o arquivo da série EJA de 1998 a 2017, que, a partir de 2003, desenvolveu alfabetização e pós-alfabetização, nos municípios mineiros de Minas Novas, Catas Altas, Mariana, Ouro Preto e Santa Bárbara até 2008 quando se concentrou em Mariana e oferta cursos pela extensão

da UFOP. A pesquisa se iniciou com a busca no arquivo do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (DEEDU/UFOP) que mantém guardado todo o histórico dos projetos de alfabetização que foram conduzidos pela instituição. Constam do acervo os seguintes documentos: produções dos/as alunos/as, diários de classe, fotos, atas, relatórios de acompanhamento, dentre outros. Ao organizarmos as produções dos/as alunos/as por ano de trabalho, ficou notório que havia sujeitos com várias passagens nos módulos. A partir daí surge a questão da pesquisa: “Quais os efeitos de irradiação da volta à escola do adulto, para si e seus descendentes?”

Para dar conta da questão, foi elaborado um levantamento dos sujeitos que passaram mais vezes pelas mesmas salas de alfabetização e de pós-alfabetização. De posse do levantamento, verificou-se que havia senhoras multiparticipantes. Os critérios de seleção dos sujeitos pautaram-se no conjunto das produções dos/as alunos/as e nos documentos sobre a prática docente. Com relação aos sujeitos, levou-se em conta a sua disponibilidade para a pesquisa e o fato de terem descendentes em idade escolar. Depois do levantamento dos/as ex-alunos/as, foram selecionadas três famílias - Campidele, Reis e Almeida - levando em conta a formação dos núcleos familiares ampliados convivendo próximo aos sujeitos alfabetizados, primeira geração, e os descendentes de segunda, terceira e quarta gerações (filhos, netos e bisnetos), os quais moram em núcleos familiares ao redor de sua casa, sendo importante a realização do acompanhamento cotidiano dos adultos alfabetizados, a fim de apreender usos de leitura e escrita, a convivência, as trocas e ajudas familiares na escolarização dos descendentes. Tal configuração espacial é interessante à pesquisa, pois a convivência, as trocas e ajudas familiares se mostram como potenciais ao encontro dos efeitos de irradiação de benefícios adquiridos com a alfabetização. A família Campideli, por exemplo, tem descendentes da segunda e terceira gerações, com uma ascensão à Universidade na segunda geração (filha). É composta pela mãe, sete filhos, quatro deles casados, e sete netos. A família Reis tem descendentes da segunda e terceira gerações. É composta pela mãe, seis filhos e dois netos, em idade escolar. A família Almeida tem descendentes da segunda, terceira e quarta gerações, com todos os bisnetos em idade escolar, estudando. É composta pela mãe, cinco filhos, todos eles casados, dez netos e seis bisnetos. Geralda Campideli, Raimunda Almeida e Maria Reis, matriarcas recém-apropriadoras dos códigos linguísticos, organizam o

cotidiano para atender às necessidades usuais e escolares de suas famílias. Os dados apontam que, ao ler e escrever, ainda que com limites, elas participam de eventos do cotidiano sozinhas - compras, igreja, consulta, por exemplo - e em família - reunião em escola, grupo da Terceira Idade. Geralda, Raimunda e Maria se iniciam no processo de acompanhamento da escolarização de seus descendentes, sobretudo, dos netos e bisnetos. Como avós, cozinham, levam e buscam crianças, ajudam a encontrar material de pesquisa em “lan houses”, ficam com os netos para os filhos trabalharem, enfim, contribuem com o próprio processo de aquisição do conhecimento e do outro no que se refere a leitura e escrita.

Entendemos, com isso, que o efeito de irradiação é reflexo, via de mão dupla. De acordo com Judith Kalman (2004), os eventos de leitura e escrita que surgem na vida cotidiana organizam-se com fins comunicativos, sendo importantes para os sujeitos de diferentes gerações. O acompanhamento da família, sobretudo da matriarca, se constitui em recurso na construção de indicadores das estratégias de leitura e escrita desenvolvidas no seu cotidiano e das relações que ela estabelece com o cotidiano de seus descendentes em idade escolar.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel González. Cultura, Memória de Professores e Formação. **Anais XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Porto Alegre, 2008.

COURA, Isamara. **A terceira idade na educação de Jovens e Adultos: expectativas e motivações**. 141 fls. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador – Volume 1: Uma História dos Costumes**. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2v.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf** | ISSN: 2446-8576 / e-ISSN: 2446-8584 Vitória, ES | v. 1 | n. 2 | p. 88-110 | jul./dez. 2015

KALMAN J. **O Acesso à cultura escrita: a participação social e a apropriação de conhecimentos em eventos cotidianos de leitura e escrita**. In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: Editora DPA, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Anál. Social** [online]. 2005, n. 176, p.563-578.

PORTES, Écio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice et al (orgs). **Família e escola**. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

RIBEIRO, Vera. Alfabetismo funcional: Referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XVIII, n. 60, dez./97.